

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CLEVERSON DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO RECURSO *FACEBOOK* UTILIZADO COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO AFONSO DE CAMARGO**

**CURITIBA**

**2013**

**CLEVERSON DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO RECURSO *FACEBOOK* UTILIZADO COMO FERRAMENTA  
PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO AFONSO DE CAMARGO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MsC. Jaime Wojciechowski.

**CURITIBA**

**2013**

## **Análise do recurso *facebook* utilizado como ferramenta pedagógica no Colégio Estadual João Afonso de Camargo**

OLIVEIRA\*, Cleverson de.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro/PR

**RESUMO** - As redes sociais estão inseridas ao cotidiano das crianças e adolescentes como parte integrante de suas relações sociais, o *Facebook* se tornou o principal sítio de encontro, comunicação, partilha e interação de ideias e assuntos de interesse comum entre os nossos estudantes. Este trabalho apresenta uma observação e análise sobre a rede social denominada *Facebook* como um recurso utilizado pelos professores do Colégio Estadual João Afonso de Camargo tornando-o uma ferramenta pedagógica. O estudo deste caso busca apresentar a possibilidade da Educação acompanhar o desenvolvimento acelerado das diversas tecnologias, as quais se mostram como principal interesse de crianças e adolescentes, e então, uma forma de aproximação entre professores e alunos e tornando significativos os processos de ensino-aprendizagem e efetivando tal rede social como mais uma tecnologia de informação e comunicação (TIC), com um potencial educativo latente. Baseado em revisão bibliográfica, análise qualitativa em questionário aplicado aos professores do Colégio e na observação de elementos de participação dos alunos no perfil do *Facebook* da Escola, trazemos informações sobre a potencialidade desta rede para a melhoria da qualidade do ensino. Os objetivos desta pesquisa permeiam a identificação desta rede social como possibilidade educativa que contribua e melhore o desempenho acadêmico dos alunos a partir de sua interação em um ambiente conhecido por eles e de grande interesse na participação, viabilizando-o aos docentes mais uma estratégia a oferecer a seus aprendentes.

Palavras-chave: Educação. *Facebook*. Redes sociais. Ferramenta pedagógica. Recurso pedagógico.

## 1 INTRODUÇÃO

O final do século XX já apontava para a criação de uma nova sociedade informatizada e tecnológica, o que se efetiva já nos primeiros anos do século XXI, uma necessidade e dependência de participação no mundo globalizado. Recurso que contribuiu e facilitou enormemente. Para isso foi a popularização da internet, com seu pilar pautado na acessibilidade proporcionando a maior revolução relacionada à informação, comunicação e ao conhecimento.

Esta evolução provocada pela internet proporcionou nos últimos dez anos a oferta de diversas ferramentas; e aplicabilidades para a sociedade contemporânea globalizada. Agora conectada e interativa aproximou indivíduos com interesse comum. Tal fenômeno hoje é chamado de “sociedade em rede”, onde todos podem estar interligados em um “ciberespaço”, ou seja, um ambiente virtual de comunicação aberta pela interligação de computadores, onde as informações digitais circulam, permitindo que as pessoas compartilhem suas informações e conhecimentos que passam a incorporar uma inteligência coletiva, rompendo barreiras geográficas e conectando os seres humanos.

Neste contexto, a educação se depara com um grande desafio que é o estabelecimento de uma educação que atenda a “geração net” criando uma afinidade e estando em sintonia entre ensino e aprendizagem, conciliando interesses dos alunos com as propostas pedagógicas de um sistema de ensino, muitas vezes tradicional ou sem significado para os aprendentes.

Em meio a esta situação surgem as redes sociais, uma estrutura social compostas de pessoas e organizações, onde todos estão conectados por diversas formas de relações e compartilhando interesses comuns. O que possibilitou a popularização no uso de tais redes sociais é a possibilidade do encontro entre pessoas, que antes não tinham oportunidade de estarem estabelecendo nenhuma forma de relação. Nas redes sociais, as relações se constroem de forma horizontal, não existindo hierarquia, as pessoas interagem, se comunicam, se conhecem, se

interessam, ignorando critérios que fora do ambiente virtual se tornariam um impedimento para estabelecer vínculos em suas relações.

As escolas atualmente estão organizadas para receberem alunos com os mais variados perfis e áreas de interesse, crianças e adolescentes que estão envolvidas em simultâneas atividades diariamente, em contato e desenvolvendo diferentes áreas do saber dentro dos conteúdos acadêmicos propostos pelo sistema educacional, e também, em atividades que realizam no seu dia a dia. Sendo assim, a escola não pode mais desconsiderar as necessidades e os interesses dos alunos fora da escola, devendo então, inseri-los no cotidiano escolar, re-significando atividades, conteúdos, disciplinas e avaliações, contemplando nas relações sociais e sua multiplicidade de interesses as várias dimensões que podem compor a construção do saber.

Então, se é fato que estamos vivenciando uma nova configuração de sociedade, muito diferente de todas as anteriores, a educação tem por obrigação de se renovar para atender as novas demandas formativas que surgem desta nova realidade que se construiu. A expansão do uso das redes sociais permite a escola mais uma ferramenta de ensino e pesquisa que baseada nas relações entre seus diversos agentes envolvidos se construam novas formas de ensino-aprendizagem.

Este artigo pretende explorar algumas possibilidades oferecidas pela rede social *Facebook*, equacionando as potencialidades que ela pode evidenciar em seu contexto de comunidade virtual aos aprendentes e ao sistema educacional de ensino, haja vista, o crescimento célere e consistente de tal rede social que se efetivou como um espaço seguro e apropriado para a difusão do conhecimento, uma vez que o *Facebook* sendo um ambiente colaborativo flexível, permite a inclusão de inúmeras aplicações educacionais que diretamente consubstanciam seu papel pedagógico para a “geração net”.

O objeto de análise para este artigo é o perfil do *Facebook* do Colégio Estadual João Afonso de Camargo (CEJAC), localizado no município de Mandirituba, no estado do Paraná. Uma escola com aproximadamente 1000 alunos, funcionando nos três períodos, oferecendo Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Instituição possui 60 professores. Atualmente, em 2013, a escola oferta 32 turmas regulares de alunos, 4 turmas de Apoio e Sala de Recursos, 12 turmas de projetos/oficinas em contra-turno na Educação Integral, uma turma de idiomas (espanhol) e duas turmas de supletivos. O

Colégio oferece nas suas dependências dois Laboratórios de Informática, um deles com 16 computadores para uso compartilhado, totalizando 32 lugares além do computador central para o professor, e o outro laboratório conta com 18 computadores, que compartilhado possibilita o uso para 36 alunos, além do computador central do professor.

O *Facebook* do CEJAC foi criado em junho de 2012, inicialmente para a comunicação entre escola e alunos, posteriormente foi aberto para a comunidade e familiares. Em junho de 2013, um ano após a criação do perfil desta instituição, se contabiliza como “amigos” adicionados um total de 1030 membros, sendo um número muito próximo de 700 alunos regularmente matriculados e frequentando a escola, os demais representam familiares dos alunos, ex-alunos e a comunidade.

A análise das postagens no *Facebook* do Colégio João Afonso de Camargo e da participação e interação dos alunos e professores ocorreu no período de fevereiro até junho de 2013, observando a utilização do recurso *Facebook* como um instrumento pedagógico que contribuísse para os processos de ensino e aprendizado.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O SER HUMANO E AS REDES**

Faz parte intrínseca da História da humanidade o agrupamento das pessoas e sua organização em pequenos ou grandes grupos, por afinidades, interesses como proteção/segurança, de cooperação ou afetividade e, mais recentemente, para compartilhar tecnologias, conhecimento ou simplesmente estar em rede.

Para Castells (2000) a palavra “rede” tem intencionalidade de remeter a junção do “nós” representado por diversos indivíduos e seus coletivos, os quais interligados, possibilitam a comunicação, trocas e transformações. Para o autor, estar em rede hoje seja ela social, cultural, econômica ou política, se tornou condição importante de relacionamento e convivência neste momento onde se valorizam os espaços da “comunidade” sem limites geográficos e em tempos simultâneos.

Os seres humanos em sua condição social precisou que se organizar em ambientes colaborativos e de comunicação, se apropriando nos diferentes tempos históricos das tecnologias mais diversas para garantir esta aproximação e a continuidade do seu contato. Atualmente, com o intenso avanço das tecnologias de informação e comunicação, o ser humano abrangeu em todas as suas relações a utilização destas tecnologias, em suas atividades profissionais, nos mais variados momentos de prazer e lazer, nas suas formações acadêmicas ou profissionalizantes, e também, nas diversificadas formas de contato interpessoais.

Sendo assim, a internet conquistou lugar considerável para a efetivação de relacionamentos quando surgiram as redes sociais digitais como o *Facebook*, objeto deste estudo. As redes sociais virtuais oportunizam em geral a troca de informações entre as pessoas, o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento de projetos colaborativos, a construção coletiva de aprendizado, o fortalecimento e a aproximação entre os mais diversos laços sociais.

Para Tapscott (2010), uma rede social representa vínculos de relacionamentos com critérios que os colocam em sintonia: valores, visões, ideias, amigos, gostos, preferências sexuais, entre diversos outros que aproximam, agrupam e sintonizam os indivíduos, mas o que torna rico e intensifica as redes sociais é o fato que as pessoas se conectam umas as outras pelos interesses em comum, desconsiderando na maior parte dos casos fatores que em relações reais, os separariam.

Lemos (2010), destaca que a rede social virtual tem sua definição em um dos serviços oferecidos pela internet, permitindo que os indivíduos construam ou criem um perfil público ou semi-público (quando se restringe apenas para poucos integrantes sua visualização). Este perfil integra um ambiente ou sistema limitado e controlado por um moderador – o criador da rede virtual –, e nele pode se articular com os demais integrantes da lista de usuários que estejam partilhando desta mesma conexão, a partir disso estão disponíveis complexas formas de relacionamentos virtuais.

Tais redes sociais virtuais são processos dinâmicos envolvendo e oportunizando a participação, a produção e a veiculação de informações, criando novas formas de relacionamentos interpessoais e evidenciando diferenciados interesses. A atualidade sugere que os indivíduos para se afirmarem como

atualizados com a modernidade precisariam estar conectados a alguma rede social a fim de fortalecerem vínculos.

Segundo Recuero (2009), traçando um histórico sobre o surgimento e o desenvolvimento das redes sociais informa que a primeira delas envolvendo as características que temos nas atuais redes surgiu em 1997, nos Estados Unidos, e se chamava “Sindegross”, três anos após ter surgido, acabou sendo tirada do ambiente virtual por não ter capacidade de oferecer as funcionalidades para os usuários. Depois, em 2003 o lançamento do “Friendster” alcançou o mesmo interesse, porém, também enfrentou os mesmos problemas. As redes sociais como conhecemos hoje, com as atuais funcionalidades, acabaram surgindo com a criação do “Myspace” em 2003.

A tabela 01 a seguir aponta a criação das principais redes sociais existentes nos dias de hoje:

**Tabela 01 – Surgimento das principais redes sociais virtuais**

<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2010</b>
Myspace Linkedin Hi5	Orkut Flicker	Yahoo 360° Bebo	Facebook Twitter Badoo	Instagram

Fonte: SILVA. (p.29, 2010).

O *Facebook* é uma rede social com objetivo de interligar pessoas. Segundo Brennand (2006), esta plataforma se firmou como primeiro lugar na utilização entre os adolescentes. Lévy (2012) afirma que esta rede social é a mais utilizada entre todas as faixas etárias e a que mais cresce no mundo. Tais informações reforçam a relevância para seleção do *Facebook* como objeto de pesquisa neste artigo.

Para Patrício e Gonçalves (2011), o *Facebook* é uma rede social de participação massiva, dado o seu elevado número de membros. É um grupo muito sólido, os participantes agem de forma muito homogênea e consistente. O tempo que os usuários passam em suas comunidades acabam proporcionando o desenvolvimento de laços emocionais o que desencadeia a intensificação das visitas destes utilizadores e o sentimento de necessidade de permanecerem cada vez um tempo maior conectados. E é nesta situação que a educação pode se aproveitar de tal oportunidade para criar ferramentas pedagógicas em um ambiente que os alunos passam grande parte do seu tempo fora da escola.



## 2.2 A EDUCAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Ao considerarmos o ser humano como um ser social, que age modificando o meio onde está inserido e também responde às características deste ambiente, as redes sociais virtuais podem ser um adequado e oportuno recurso de aprendizagem, pois agrupam características para tal: favorecem a aproximação e o contato entre pessoas, mesmo elas estando distantes umas das outras, a possibilidade de se trabalhar com diversas linguagens; a escrita, a visual, o som e os símbolos.

As teorias de Vygotsky (1998), já respaldavam o processo de ensino e aprendizado se apropriando destas ferramentas oferecidas pelas redes virtuais, com sua teoria socioconstrutivista. A ideia central de sua proposta era que os processos psicológicos mais complexos ocorrem primeiramente nas relações sociais. Processos intermentais que devem ser controlados e regulados nos momentos de interação que as redes sociais digitais oferecem quando mediam contatos entre aprendentes e seus professores através de recursos tecnológicos.

Para este autor, a compreensão dos indivíduos só pode ser entendida dentro da história das relações humanas, sendo então importante a contextualização das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos seres humanos para compreender a construção do seu psicológico e conseqüentemente a construção do conhecimento nos processos de ensino e aprendizagem.

Vygotsky afirma que os homens estão capacitados ao aprendizado quando eles já formaram seu processo de internalização. Essa construção ocorre pela passagem de um processo interpessoal (social) para o intrapessoal (individual), ou seja, é a construção interna de uma operação que ocorre no mundo externo. É o processo em que o ser humano se recria e se modifica quando interage e se reconstrói a partir da moderação na convivência com seu grupo.

Com as redes sociais os indivíduos têm a possibilidade de exercitarem sua participação, pois tem tempo de refletirem antes de se manifestarem, ao interagirem ao mesmo tempo com uma diversidade de opiniões e um número expressivo de participantes.

Ao professor, em meio a esta enorme gama de possibilidades proporcionada pelas redes sociais e suas ferramentas que estimulam a participação dos alunos, precisa estar disposto a oferecer um aprendizado que abarque estas tecnologias. Ao aluno existe a oportunidade de se apoderar destes recursos e pode se tornar mais

participativo dentro de um ambiente que dominam e sentem-se estimulados. Criando com isso, um ambiente onde todos podem expor suas reflexões e evidenciar o seu aprendizado.

Segundo Castells (2012), as redes virtuais conseguem agrupar no mesmo lugar todas as atividades docentes, os professores e os alunos de uma mesma instituição. Possibilita ampliar o sentimento de comunidade educativa, mesmo não estando dentro do espaço escolar. Possibilita melhorar o ambiente de trabalho ao permitir que os alunos possam criar e demonstrar seus próprios objetos de interesse. Aumentam a comunicação e aproximam professores de seus alunos, e ainda, facilitam o acompanhamento dos trabalhos de diversos grupos de aprendizagem, onde alunos de uma série podem acompanhar e interagir com os conteúdos de outras séries, dando contribuições quando for uma área do seu interesse.

Para este autor, os professores também têm melhor oportunidade de compartilharem suas descobertas, as suas frustrações ou incertezas e suas reflexões com outros professores de sua escola e de outras instituições, com isso criam ambientes e círculos contínuos de aprendizado, evidenciando benefícios aos docentes que aceitam se inserirem a esta nova realidade.

Harasim (2005) e Levy (2009) destacam o processo do ensino-aprendizagem inseridos nas redes sociais digitais, favorecendo aos alunos um aprendizado autônomo, personalizado, expandido frequentemente em novos espaços, oportunizando novos meios e diferenciadas fontes, tornando o processo menos invasivo e processual, deixa de ser orientado apenas para o resultado e valoriza a construção.

Pesquisas feitas por Telles (2006), Santaella e Lemos (2010) e Kenski (2004), apresentam como resultado de práticas de redes sociais virtuais na educação algumas mudanças de postura, sejam elas:

Os docentes deixam de ser apenas os transmissores do saber e os alunos quebram o paradigma de serem apenas receptores de conhecimento. O currículo deixa de ser engessado, pois o conhecimento vai sendo construído na medida do interesse do grupo de alunos e direcionados pelos professores. Os Conteúdos se tornam flexíveis e abertos, e, a medida que os alunos relacionam tais conteúdos com outras áreas do conhecimento, estes passam a ser multidisciplinares. Surgem

com isso comunidades de aprendizagem nas escolas e valorizam-se os trabalhos coletivos e se respeita mais a participação dos outros indivíduos.

Surgem novas arquiteturas educacionais, as hierarquias muito comuns dentro das escolas aos poucos vão perdendo o sentido, os professores passam a ser apenas mais um integrante das discussões e pesquisas e a assimetria entre professor-aluno se constrói a partir das descobertas e dos interesses. A escola nos casos analisados passaram a ser mais um agente socializante, refletindo e concluindo discussões e aprendizados iniciados e fomentados no ambiente virtual.

Com isso, a educação deixa de centralizar o papel no professor como o centro de todo o saber produzido na escola e pela construção do conhecimento entre os alunos. Valoriza-se a participação entre os colegas da mesma turma e entre os demais alunos de outras séries e turmas, além de envolver professores de diversas disciplinas com o mesmo interesse tendo um objeto de estudo a partir de diversas áreas do saber, solidificando o processo do ensino-aprendizagem. O aluno passa a ser responsável por sua participação e por seu aprendizado.

As redes sociais ao oportunizarem a livre manifestação e expressão aos alunos valoriza seus conhecimentos formais e também aqueles não formais, despertando a eles maior reflexão e responsabilidade ao precisar estarem comprometidos com a pesquisa e a busca pelo saber. As redes virtuais se enriquecem com a retroalimentação, um processo que a educação sempre buscou.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho de revisão bibliográfica buscou encontrar experiências na educação envolvendo ambientes virtuais em rede e particularmente a rede social *Facebook* utilizada como um instrumento pedagógico.

A realização de três entrevistas qualitativas semi-direcionadas abordando a utilização do *Facebook* pelos professores do Colégio Estadual João Afonso de Camargo, os quais apresentam uma utilização frequente deste recurso associado a sua prática pedagógica e vendo esta rede social como um instrumento pedagógico.

E, na observação direta sobre as postagens realizadas no *Facebook* do CEJAC, as intencionalidades dos professores e a participação e comprometimento

dos alunos sobre as postagens direcionadas, sobre as pesquisas e participações sugeridas e ainda sobre os comentários espontâneos realizados pelos alunos.

A pesquisa teve início no ano letivo de 2013 no mês de fevereiro, os professores foram orientados a incluírem em seus planos de trabalho docente ao menos uma atividade por conteúdo, onde os alunos também pudessem participar, pesquisar ou interagir dentro da proposta curricular das respectivas disciplinas.

Para esta pesquisa foram selecionadas três professoras: uma de Língua Portuguesa, uma de Língua Estrangeira Moderna - Inglês e outra de Sociologia, envolvendo turmas de Ensino Fundamental e Médio. As três professoras aceitaram participar ativamente, responderam a uma entrevista e avaliaram a participação dos seus alunos dentro dos objetivos propostos por cada uma delas, em suas respectivas disciplinas.

Os alunos não foram avisados que seriam avaliados nas interações e participações no perfil do *facebook* da escola, pois era intenção da pesquisa a compreensão e o envolvimento dos alunos das propostas pedagógicas elaboradas pelas professoras, as quais estariam também analisando a efetivação deste recurso como um instrumento pedagógico que pode servir para aferir aprendizado pela construção coletiva de conhecimentos.

As entrevistas e a discussão com os professores sobre o comportamento dos alunos, o envolvimento e a participação deles estava relacionada com a efetivação de uma tentativa de incluir a rede social como mais uma alternativa para o aprendizado e a construção do conhecimento envolvendo os conteúdos historicamente produzidos.

#### **4 RESULTADOS**

A intencionalidade desta pesquisa era evidenciar a utilização da rede social *Facebook* como uma ferramenta pedagógica no Colégio Estadual João Afonso de Camargo, e, para tal, passamos a analisar as postagens feitas por professores e alunos e as interações ou participações sobre estas postagens.

Destaca-se alguns pontos consideráveis e relevantes para esclarecer o que se buscava na construção da problemática.

Através da observação ficou evidente que as postagens dos professores referentes a links indicando pesquisas, que os alunos utilizaram aquela referência sugerida, fizeram comentários pertinentes ao tema central e também indicaram outros links com sites que tinham conteúdo semelhante e até com maior diversidade que as postagens iniciais com os dados mais básicos sugeridos pelos professores, o que segundo Patrício e Gonçalves (2011), torna-se evidência de uma rede massiva de participação coletiva que demonstra a potencialidade do jovem dentro de uma nova proposta de pesquisa direcionada no ambiente escolar.

Quando as professoras realizaram alguma postagem contendo uma afirmação, uma situação-problema ou uma explicação referente a um determinado conteúdo pedagógico, os alunos interagiram se posicionando, questionaram e emitiram a sua opinião, mesmo ela sendo contrária a visão do professor, fizeram seus questionamentos utilizando argumentos e demonstrando interesse ao responder e interagir, o que comprova a tese de Castells (2000), quando situava a rede social como a mais próxima forma de interligação virtual na atualidade.

Nas postagens sobre temas polêmicos como, por exemplo, a “maioridade penal” em que eles deveriam se posicionar a favor ou contra, e justificando sua opinião, criou-se uma ampla discussão com muitas réplicas e trélicas, onde os alunos não aceitavam justificativas irrelevantes ou de senso comum. Realizaram pesquisas e foi comum referenciar tais argumentos em suas justificativas. Corroborando com a ideia apresentada por Harasim (2005) quando ele afirma que as redes sociais virtuais tem condição de possibilitar aos internautas uma produção autônoma do seu próprio conhecimento e de seu senso crítico.

As postagens em que os professores utilizavam imagens: charges, gráficos, fotos, mapas percebeu-se além de excelentes participações uma boa apropriação dos dados apresentados, os alunos possuem maior habilidade para trabalhar com imagens. Muitos deles aprofundados com novas pesquisas ou evidenciando cientificamente o conhecimento pelas ilustrações oferecidas com as representações gráficas, como bem afirma os apontamentos de Santaella e Lemos (2010).

Observou-se que os alunos têm grande dificuldade e ainda não possuem o hábito da leitura, os textos postados pelos professores, sejam eles didáticos ou paradidáticos, foram bastante criticados pela extensão, reclamavam do tempo que levavam para fazerem a leitura ou observamos que as interações se tornaram menos acadêmicas, maior abstenção de opiniões ou comentários muito superficiais

que em outros momentos, evidenciando em muitos casos que não realizaram na íntegra a leitura proposta.

Ficou evidente também o amplo interesse dos alunos em assuntos de outros grupos ou séries que não os deles, foi comum a interação entre alunos do Ensino Médio nas postagens destinadas aos alunos do Ensino Fundamental, enriquecendo as discussões e fomentando as pesquisas. O que se observou nas pesquisas de Tapscott (2010), que discute os relacionamentos sociais no *facebook* sem a rigorosidade que ocorre nas relações reais, pois na internet se ignoram na maioria dos casos critérios de idade, gênero, condições econômicas ou outras que afastariam pessoalmente, ou seja, o *facebook* facilita a interação por não instigar a separação ou distanciamentos por critérios definidos como no dia a dia dos jovens.

Entre as turmas se observou bastante participação, alunos interagindo com a sua turma e com as demais turmas da mesma série, alunos do Fundamental na tentativa de mostrar seu potencial, como forma de concorrência e estimulados como se estivessem participando de uma competição, aos alunos do Ensino Médio percebeu-se que as interações entre turmas e séries ocorriam na medida de evidenciarem suas áreas de interesse, as áreas onde possuem maiores habilidades ou que poderiam relacionar com os conteúdos que eles estavam envolvidos.

Percebeu-se que os alunos tem facilidade de tornar um conteúdo disciplinar em algo multidisciplinar, pois conseguem fazer relações e interações com conteúdos afins e outras áreas do saber sobre o mesmo tema, conforme já afirmava Telles (2006) ao atribuir às redes virtuais a alta capacidade de possibilitar a multidisciplinaridade dos conhecimentos ao valorizar as mais diversas áreas do conhecimento em um mesmo ambiente.

Entre as postagens iniciadas pelos alunos ou por grupos de alunos a discussão se tornou mais intensa quando os assuntos eram do interesse deles, ou de fácil compreensão, ficou evidente que quando os professores estavam envolvidos se potencializavam as discussões e as interações eram em números mais representativos.

Analisando a participação dos professores, constatou-se que não se atingiu a participação da maioria deles, entre os 60 educadores temos 36 adicionados ao *Facebook* do Colégio. Estes realizam interações, postagens e discutem os assuntos com seus alunos e colegas, representando 60% do total dos professores da escola. 24 professores ou 40% não têm perfil no *Facebook* e então não participam da

iniciativa em utilizar esta rede social como recurso pedagógico, também não se mostraram interessados em criar um perfil para iniciarem um contato com esta rede social.

Em entrevista qualitativa semi-direcionada com três professoras que se propuseram no início da pesquisa, realizamos quatro perguntas subjetivas. Foram elas: I) O recurso *Facebook* foi incluído em qual prática pedagógica na sua disciplina? II) O que acontece em suas aulas com o *Facebook* que não aconteceriam sem este recurso? III) O *Facebook* aproximou professor e aluno e melhorou o relacionamento entre os alunos? IV) Qual sua avaliação sobre o uso pedagógico do *Facebook* em suas aulas?

Respondendo a primeira pergunta as três professoras relataram incluir o *Facebook* na sua proposta de trabalho da seguinte forma: direcionando as pesquisas através de links, sugerindo leituras, fomentando discussões, ilustrando os conteúdos trabalhados em sala, lembrando datas de entrega de trabalhos e datas de provas ou apresentações avaliativas, instigando discussões relacionadas aos seus conteúdos, relacionando de forma multidisciplinar seus conteúdos a fim de dar significados a eles.

Sobre a questão de perceber suas aulas com ou sem o recurso do *Facebook*, elas afirmam: que teriam que diminuir as pesquisas, teriam que limitar as ilustrações e exemplos relacionados aos seus conteúdos programáticos, dado o menor tempo em sala de aula, a facilidade e a acessibilidade para flexibilizar os conteúdos, o enriquecimento mesmo durante as aulas, pois os alunos se envolveram mais e com conteúdo mais rico, tornando as aulas em sala mais discutidas e reflexivas, as avaliações se tornaram mais fáceis, pois a construção do conhecimento pode ser evidenciada antes mesmo da avaliação.

Em relação à questão sobre o envolvimento entre os seus alunos, e o relacionamento entre alunos e professores, elas consideram: ocorreu a intensificação e aproximação entre os alunos da mesma turma, no dia seguinte sempre existiam comentários e discussões sobre conteúdos do *Facebook*, surgiram aproximações entre alunos de outras turmas nas mesmas séries e entre alunos de séries diferentes. Entre os professores, elas relatam sentir que se aproximaram daqueles alunos, que em sala, eram mais introspectivos e que alunos que evidenciavam resistência com elas por não ver significado da disciplina ou dos

conteúdos para suas vidas, passaram a interagir sem as barreiras existentes anteriormente.

E, finalizando, perguntamos qual avaliação elas faziam sobre a utilização desta rede social digital *Facebook* em suas aulas. Elas responderam: que foi um desafio prazeroso, que ainda não tinham percebido que poderiam se apropriar deste recurso e transformá-lo em um instrumento pedagógico, que os alunos se interessariam da forma como se envolveram, afirmaram que gostaram dos resultados e dos avanços entre seus alunos com relação a pesquisa e a reflexão. Gostaram de perceber o interesse de alguns, que na sala de aula não evidenciavam tanta participação. Perceberam que os alunos quando direcionados, e em ambientes que eles se interessam, podem construir seu aprendizado e seu conhecimento com autonomia e de forma sólida.

Nas palavras de Castells (2010), o que as professoras apontam em suas respostas é o que ele evidencia nas suas pesquisas ao afirmar que o *facebook* consegue agrupar todas as atividades docentes necessárias para a construção de alunos independentes e autônomos para construção de um conhecimento sólido e científico, e indo além, aponta para a forma mais prazerosa na atualidade de instigar os jovens a se tornarem pesquisadores, e ainda, afirma ser desta interação virtual o meio oportuno de aproximar as relações entre professores e os aprendentes.

## **5 DISCUSSÃO**

As redes sociais representam hoje a mais recente e atual tecnologia de informação e comunicação, as escolas e o sistema educacional ainda têm dificuldades de utilizar estas comunidades virtuais como um recurso e transformá-lo em um instrumento pedagógico capaz de oportunizar aos alunos a construção autônoma do aprendizado e do conhecimento acadêmico, mas nas palavras de Castells (2010), não se discute mais a necessidade de incluir ou não o sistema educacional ao ambiente virtual, pois a educação já esta intimamente ligada com tal realidade.

A existência de uma resistência entre alguns profissionais da educação evidencia que existe um abismo entre o interesse dos alunos e suas necessidades e



a formação defasada de alguns professores que não se mostram flexíveis para aceitar as mudanças e transformações do mundo moderno, nos fazendo refletir que ainda existe um segmento da educação que é tradicional e de pouco significado para os aprendentes, mas, conforme discute Santaella e Lemos (2010) professores e alunos necessitam repensar juntos a importância e as contribuições das tecnologias para a melhoria dos processos de ensino e aprendizado para a nova realidade contemporânea.

A demonstração dos alunos em interação e participação de postagens educativas em uma rede social, fora do contexto escolar, e que não é parte de sua avaliação de notas, aponta para uma situação bastante diferente do que os educadores reclamam de alunos apáticos e pouco reflexivos, nos fazendo acreditar que a metodologia das aulas, seu planejamento e especificamente os recursos que mediam o contato entre professores e conhecimento pode determinar o comportamento dos alunos e a efetivação do seu aprendizado e dos seus interesses, como bem discute as teorias de Telles (2006) quando afirma que os jovens de hoje tem uma vasta capacidade de produzir conhecimentos quando são desafiados em ambientes estimuladores.

A pesquisa bibliográfica nos mostra exemplos de sucesso associando o aprendizado com ambientes virtuais de interação que podem estar relacionados com a construção do conhecimento, mediados por professores que incluem em seus planos de trabalho este recurso como um desafio a inserirem o interesse dos alunos com formas de aquisição do conhecimento a partir dos conteúdos já discutidos em sala de aula. Sendo oportuno então problematizar e discutir uma escola que esteja em sintonia com a nova realidade dos alunos e da sociedade, a “geração net”, muito oportuno nas pesquisas de Castells (2012) e Patrício e Gonçalves (2011).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como todo instrumento que desponta enquanto uma alternativa a ser trabalhada no cenário educacional, o uso das redes sociais e especificamente o *Facebook*, como já discutido aqui, pode trazer contribuições e avanços para a

melhoria da qualidade do ensino e para suprir as necessidades e interesses dos alunos. O *Facebook* e demais redes sociais virtuais deixaram de ser apenas um ambiente de leitura e escrita e entrou numa fase de relacionamento e interações sociais abrangentes e complexas, além de inserirem diversas ferramentas e funcionalidades em seu ambiente colaborativo.

As tecnologias, principalmente relacionadas a comunicação, abrem um leque extenso de oportunidades e possibilidades com formas de comunicação e interações entre os indivíduos, as quais não podem mais deixarem de ser compreendidas como forma de entendimento do comportamento social desta geração de estudantes.

O que contribui para a efetivação e eficiência do emprego das redes sócias no sistema de ensino e para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem seria assumir que esta realidade já faz parte do cotidiano da sociedade, e consequentemente, está inserida ao cotidiano de grande parte dos nossos alunos. Sendo assim, os alunos que já utilizam a internet e as redes sociais em diversos momentos e por elas nutrem grande interesse, deveria ser oportunizados a eles, pelas escolas e professores formas de relacionar o aprendizado com tal recurso.

A familiaridade e a identificação dos alunos com as redes sociais podem viabilizar a melhoria do rendimento da construção do conhecimento, intensificar e aproximar as relações interpessoais e possibilitar aos alunos que evidenciem de diversas formas seus interesses nas mais variadas áreas do saber.

Também é importante e necessário que os profissionais da educação busquem se inserir neste novo cenário educacional – a educação mediada a partir do uso de tecnologias, principalmente de informação e comunicação, apropriando-se de suas linguagens, recursos, técnicas e métodos necessários para que estes possam estabelecer uma comunicação entre a “geração net”.

Os dados sobre a participação efetiva dos alunos do Colégio Estadual João Afonso de Camargo, evidencia o sucesso do recurso *Facebook* como instrumento pedagógico apontam que os alunos além de evidenciarem interesse sobre este recurso, também demonstraram enriquecimento acadêmico ao que se refere às pesquisas, à interações e na ampliação das participações, segundo seus professores, eles apresentaram também melhor desempenho em sala de aula, quando trouxeram as experiências vivenciadas no ambiente virtual, se tornando mais reflexivos durante as discussões feitas nas aulas no ambiente físico do Colégio.

Por fim, ainda enfocando os profissionais da educação, o elemento mais necessário para tornar viável o uso das redes sociais no ambiente escolar, é o fato de que haja sensibilidade por parte dos mesmos para que saibam explorar os recursos que estas redes apresentam, propondo atividades que foquem as diversas inteligências e habilidades dos alunos, de forma que estes se sintam desafiados e motivados na realização das atividades, e que estas contribuam para que os alunos, frente a um universo repleto de informações, possam ter condições de saber selecioná-las, obtê-las, analisá-las, e por fim, transformá-las em conhecimentos válidos em seu universo pessoal e social.

## REFERÊNCIAS

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: **I Encontro Internacional TIC e Educação**. Bragança – Portugal, 2011.

BRENNAND, Edna G. G. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. In: SILVA, Jomar (org.) **XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HARASIM, Linda. **Redes de aprendizagem**: um guia para ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias de ensino presencial e à distância**. São Paulo, Campinas: Papirus, 2004.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyanovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTAELLA, Lúcia.; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

TELLES, André. **Orkut.com**. São Paulo: Landscape, 2006.

CASTTELS, Manuel. **A era da informação: o poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2009.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2012.

LEMOS, André.; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Sulina, 2009.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Loyola, 2010.